

Pesquisador americano garante existência de memórias de vidas passadas

P. 2



O combate à corrupção começa em nós mesmos P. 2
Natal, consumismo e a escravidão P. 7
Reflexão para o Ano Novo P. 8

Turma da Mônica aprende com o Evangelho P. 12

1,5 mil pessoas participam de eventos na Europa P. 4

● Estaremos em férias coletivas de 22 de dezembro a 4 de janeiro. Desejamos a todos os nossos leitores um feliz Natal e um novo ano repleto de realizações espirituais. Equipe **Folha Espírita**

O combate à corrupção começa em nós mesmos

Os últimos meses marcaram a história recente de nosso país. Mais uma vez, as páginas dos principais veículos da mídia impressa estampam manchetes desse que já pode ser considerado como o maior esquema de corrupção já investigado. Se de um lado temos as vozes daqueles que bradam em alto e bom som que nunca houve uma investigação com dimensões como essa, capaz de levar para a prisão diretores de grandes empreiteiras, que conhecidamente sempre mantiveram relações escusas com o poder público, de outro lado, temos os brados daqueles que condenam esse esquema vinculando-o às políticas do governo atual. Nossa reflexão aqui, naturalmente, não tem o intuito de se aprofundar em nenhuma das duas manifestações, ainda mais porque bem sabemos que em diversas instâncias a corrupção se alastra e, ao longo do tempo, tem corroído as engrenagens de uma sociedade organizada e justa. Sempre há alguém que, em troca de uma vantagem, de impunidade, e, claro, de poder, usa da corrupção para conseguir o que deseja. A nossa reflexão aqui – estimulada pelos acontecimentos recentes, em que realmente salta aos olhos vemos empresas tão poderosas tendo seus diretores presos, bens bloqueados para posterior devolução, e políticos de diversas autarquias tendo seus esquemas revelados – é para que possamos nos fazer partícipes do movimento contínuo e irredutível contra a corrupção, que é um mal que deve ser combatido sem tréguas, e esse movimento deve começar por nós mesmos. O que podemos fazer para combater esse mal?

Ao refletirmos sobre o famoso pensamento do historiador inglês John Emerich Edward Dalberg-Acton (Lord Acton): “O poder corrompe”, percebemos que podemos vinculá-lo aos ensinamentos da Doutrina Espírita, que nos apresenta a riqueza como uma das mais duras provas existenciais. A corrupção, porém, não está apenas vinculada à riqueza, mas principalmente ao egoísmo, à sensação de se

sobrepôr ao próximo, de levar vantagem. Sim, a corrupção que estampa as páginas começa em nós mesmos, em nossos lares, em nossos locais de trabalho, no trânsito, enfim, está por todos os lados.

O escritor Edmundo Oliveira, em sua obra Crimes de Corrupção, 1991, Ed. Forense, menciona: “A fraqueza moral, como fator causal da corrupção, juntada à impunidade, que é o fator ocasional, apagam o receio e acendem a ousadia”. Por isso, a nosso ver, quanto mais se apresentem ações que combatam a impunidade, mais conseguiremos conter essa ousadia em corromper.

Claro que não temos dúvida que o Espiritismo, tendo como base a Moral Cristã, condena qualquer prática como essa. Segundo a questão 776 de O Livro dos Espíritos, entendemos que o processo de aprimoramento das leis humanas condena abusos e caminha em direção às leis naturais, à Lei de Amor. Mas sabemos que esse progresso é lento.

E, para concluir, encontramos também em O Livro dos Espíritos, na questão 919, um roteiro para nos ajudar a galgar nossa transformação moral: Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? E nos responde Santo Agostinho: “Um sábio da Antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.” E reforça: “Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria”.

Perguntemo-nos, assim, o que temos feito para combater o mal da corrupção em nós mesmos e em nossa sociedade.

Médico ame... falar sobre r...

DIVULGAÇÃO

O médico e escritor americano Jim Tucker estará na cidade do Rio de Janeiro, em dezembro, para falar a respeito de suas pesquisas sobre a reencarnação. Ele é médico diretor da Clínica de Psiquiatria Infantil e Familiar e professor-associado de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade de Virgínia (EUA), e autoridade no assunto. Possui mais de dois mil casos catalogados que relatam memórias de vidas anteriores, todos comprovados por um método de pesquisa científico desenvolvido para o estudo.

Tucker é o principal pesquisador da Divisão de Estudos da Percepção da Universidade de Virgínia onde, ao longo dos últimos 50 anos, investiga o tema. Ele é também o discípulo de Ian Stevenson, pioneiro e criador do método que entrevista principalmente crianças com memórias de outras vidas e busca a comprovação dessas lembranças.

Esta é a primeira vez que Jim Tucker vem ao Brasil, embora a pesquisa de seu departamento tenha listado casos comprovados em nosso país. Autor de dezenas de artigos em revistas científicas, ele também escreveu o livro *Vida Antes da Vida*, lançado no Brasil. Feliz pela crescente atenção dada ao tema por parte de outros pesquisadores, Tucker celebra sua vinda ao País: “O Brasil é um manancial de possibilidades de estudos porque as pessoas gostam do tema. Estou empolgado em apresentar o trabalho que conduzimos há tanto tempo para todos”, diz.

Folha Espírita – Como você se interessa pela reencarnação?

Jim Tucker – Quando eu me interessei pela questão da vida após a morte, comecei a explorar o trabalho já realizado pelo médico e pesquisador canadense Ian Stevenson. Eu morava em Charlottesville, nos Estados Unidos, a mesma cidade onde ele trabalhava para a Universidade de Virgínia, e, por acaso, contatei seu escritório para me voluntariar e ajudar em sua pesquisa com experiências de quase-morte. Interessando-me cada vez mais



Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Americano vem ao Brasil reencarnação e ciência

por toda área que envolvia a vida após a morte, comecei a me debruçar mais sobre os casos de memórias de vidas passadas enquanto lan procurava alguém para ajudá-lo a conduzir este trabalho.

FE – Você julga que as evidências encontradas até o momento são suficientemente consistentes para afirmar que a reencarnação faz parte de um processo biológico?

Tucker – Nossos casos não são provados, então não podemos dizer muito sobre o processo da reencarnação ou mesmo se é algo que todas as pessoas experimentam, vivenciam. Eu acredito que podemos dizer que nossos casos de estudos mais fortes oferecem sólidas evidências de que algumas crianças podem ter memórias de vidas que ocorreram no passado, anterior a esta vivência.

FE – É possível explicar cientificamente a reencarnação?

Tucker – Eu não posso oferecer uma explicação específica. Parece-me ser um fenômeno da consciência, sendo a consciência associada a um corpo, mas não necessariamente dependente desse corpo. Nossos estudos mostram que após um indivíduo morrer, algo de sua memória, bem como suas emoções, continuam, e, a partir daí, se ligam a um novo corpo.

FE – O que estimula essas memórias de possíveis vidas passadas?

Tucker – Na maioria das famílias que foram pesquisadas, não foi possível identificar o que de fato ativa essa memória; as crianças, em tenra idade, apenas começavam a falar sobre suas memórias relacionadas a uma vida anterior. No entanto, as crianças com mais idade, que começavam a relatar uma vida passada, eram mais propensas a falar sobre o assunto quando viam algo ou alguém que remetia a alguma lembrança de suas vidas anteriores.

FE – E quanto à idade? Esse processo de relembrar as vidas passadas é mais

ativo apenas durante a infância? E quanto à adolescência e vida adulta, há alguma possibilidade de lembrar as vidas passadas espontaneamente nesses períodos?

Tucker – A idade média em que as crianças começam a falar de suas vidas passadas é de 35 meses, ou seja, por volta dos 3 anos, e, com algumas exceções, a maioria para de se manifestar sobre elas com 6 ou 7 anos. É possível que retenham alguma lembrança mesmo após parar de narrar essas memórias. Algumas pessoas com mais idade relatam que conseguem acessar suas vidas passadas durante meditação ou regressões com ou sem hipnose, mas geralmente essas informações acabam não sendo verificadas.

FE – Pode a religiosidade ou a espiritualidade interferir nesse processo? Foi analisado algum aspecto desses fatores na lembrança de vidas passadas?

Tucker – Algumas crianças apresentam uma religiosidade precoce, particularmente se a pessoa foi religiosa em sua vida passada, mas não é um fator preponderante na maioria dos casos. Algumas se lembram de eventos que ocorreram no período entrevidas. Também analisamos que, se uma pessoa tinha o hábito de meditar em sua vida passada, a criança é mais propensa a falar sobre uma existência espiritual entre duas vidas com certo domínio.

FE – Houve algum caso em que você ficou impressionado com os relatos de alguma criança? Se sim, você poderia compartilhar brevemente esse relato?

Tucker – O caso do menino americano James Leininger é certamente um episódio notável. Por volta de seus 2 anos ele começou a ter terríveis pesadelos com acidentes aéreos. Então, a partir daí, passou a relatar que era um piloto e que seu avião havia sido abatido pelos japoneses. Ele lembrou o nome do porta-aviões do qual decolou, o lugar onde havia sido morto e o primeiro e o último nome de um amigo que esta-

va no porta-aviões. Posteriormente, foi verificado que um piloto que estava no porta-aviões mencionado havia de fato morrido no lugar apontado pela criança e – o mais surpreendente – os dados do acidente casavam perfeitamente com os relatados pelo menino. O acidente ocorreu por ocasião da 2ª Guerra Mundial, ou seja, 50 anos antes no nascimento de James, e nem ele nem ninguém de sua família tinham conexões com quaisquer das pessoas envolvidas nos fatos que permearam essa guerra.

FE – Se você tivesse a oportunidade de falar com os pais de todas as crianças que se lembram de vidas passadas, o que seria? Você as encorajaria a rememorar esse passado?

Tucker – Não, eu não encorajaria a criança a se lembrar de sua vida passada, pois o processo pode ser difícil tanto para ela como para seus pais. Se uma criança começa a relatar fatos possivelmente anteriores a esta vida, acredito que os pais devam estar abertos para o que essa criança diz, sem necessariamente dar uma importância exagerada para isso. E os pais também devem estar conscientes de que é possível que seu filho possa se sentir entristecido e mesmo chorar pela pessoa à qual se refere em uma vida passada, mas essas emoções geralmente diminuem ou mesmo desaparecem quando a criança atinge a idade escolar. As crianças passam a ficar mais envolvidas com seu novo cotidiano e as memórias de vida passada vão enfraquecendo.

“
Nossos estudos mostram que após um indivíduo morrer, algo de sua memória, bem como suas emoções, continuam, e, a partir daí, se ligam a um novo corpo
”

Jim Tucker – Estudos sobre Reencarnação

Local: Auditório Fernando Henrique Cardoso (Av. das Américas, 4.200, Bloco 11, Barra da Tijuca / Faculdade Estácio de Sá, Campus Tom Jobim, Rio de Janeiro, RJ)
Data: 8 e 9 de dezembro de 2014
Horário: 18h30 (dia 8); 17h30 (dia 9)
Entrada: R\$ 90,00

1,5 mil pessoas participaram

Áustria, Polônia, França, Inglaterra, Portugal, Holanda, Itália, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo contaram, em outubro e novembro, com a presença de palestrantes brasileiros e estrangeiros divulgando o ideal médico-espírita. Aproximadamente 1,5 mil pessoas tiveram relatos de estudos e pesquisas envolvendo diversos aspectos da saúde e espiritualidade.

O Movimento Espírita Francofônico recebeu pela sétima vez, em 18 e 19 de outubro, em Lyon, **França**, a AME-Internacional para a realização do Congresso de Medicina e Espiritualidade. Mais de 100 participantes estiveram no evento, aberto pela presidente da AME-Internacional, Marlene Nobre, com o tema "A Integração da Medicina e da Espiritualidade". Participaram os médicos da AME Jorge Daher Jr., Giancarlo Lucchetti, Alessandra L. G. Lucchetti e Décio Iandoli Jr. Os europeus que apresentaram temas ligados à espiritualidade foram Olfa Mandhouj, do Hospital André-Mignot, de Paris; Gerhard Gmel, do Hospital Universitário de Lausanne, na Suíça; Miguel Farias, da Universidade de Coventry, na Inglaterra; e a psicóloga Lucy Velasco Gonzalez, de Tours, França (<http://congres.lmsf.org>).

Marlene Nobre participou, nas noites de 21 e 22 de outubro, no salão *Large Common Room* do *Goodenough College*, no centro de **Londres**, de seminário sobre mediunidade, organizado pela BUSS – *British Union of Spiritist Societies*. "Ser Mídiun" e "Mediunidade: Atenção e Cuidados", neste caso com a parceria da BUSS com a *Sir William Crookes Spiritist Society*, foram os temas das apresentações. Compareceram trabalhadores da área da mediunidade e estudantes de Curso de Preparação para a tarefa, de todos os grupos espíritas do Reino Unido, somando-se mais de 50 participantes.

Em 25 e 26 de outubro, **Lisboa** foi palco das IX Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, reunindo na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa mais de mil pessoas para ouvirem médicos portugueses e brasileiros dissertarem sobre o tema central deste ano: "Da Alma ao Corpo Físico: A Saúde Integral". Elas foram realizadas, em conjunto, pela AME-Internacional, Associação Médico-Espírita de Portugal (AMEPortugal), e Verdade e Luz – Editora e Distribuidora Espírita. Um dos destaques foi a conferência de abertura de Luís Portela, presidente da Fundação BIAL – que é a fonte de pesquisas em Medicina e Espiritualidade mais importante de Portugal e também uma das mais influentes da Europa –, que falou sobre o tema do seu último livro, "Ser Espírita: Da Evidência à Ciência". Também palestraram Marlene Nobre, Irvênia Prada, Décio Iandoli Jr., Roberto Lúcio Vieira de Souza e Fernando de Souza e os integrantes da AMEPortugal e



Marlene Nobre falou para mais de mil pessoas nas IX Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade

da AME-Norte (filiada à AMEPortugal) Maria Paula Silva, Gláucia Lima, Maria Inez Ruvina e Cristina Gonçalves Pereira, além do orador espírita Haroldo Dutra Dias.

O Movimento Espírita Holandês recebeu, pela sexta vez, a AME-Internacional para realização do Congresso de Medicina e Espiritualidade, em Den Haag (Haia), na **Holanda**, em 1º de novembro, com a participação de 76 pessoas de várias nacionalidades. Jorge Daher Jr. falou sobre o tema "Evidências Científicas da Vida após a Morte", seguido de Marlene Nobre, Miriam Sommer (médica homeopata, brasileira, radicada na Holanda), Márcia Regina Colasante Salgado, Fernando de Souza, Maria Heloísa Bernardo, Carlos Roberto de Souza Oliveira e Irvênia Prada.

Em 8 e 9 de novembro, o Hotel Seminaris, em Bad Honnef, **Alemanha**, foi sede do 7º Congresso Alemão de Medicina da Alma, organizado pelo Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec – ALKASTAR e.V. O evento contou com um público de cerca de 160 pessoas, que ouviu palestrantes brasileiros – Marlene Nobre, Maria Heloísa Bernardo, José Fernando Barbosa de Souza, Carlos Roberto de Souza Oliveira e Jorge Cecílio Daher Jr. – e alemães, entre eles, prof. dr. Niko Kohls, dr. Lothar Hollerbach, Ralph Dahmen, Dieter Hassler e Dagoberth Göbel, que discutiram sobre temas voltados para a necessidade de uma compreensão melhor do que é o ser humano, a

existência da alma, sua sobrevivência após a morte e a reencarnação, e ainda sobre a possibilidade já existente também na Alemanha de um trabalho cooperativo entre médicos e terapeutas e os grupos kardecistas.

O Movimento Espírita Francofônico recebeu pela primeira vez em Bruxelas, na **Bélgica**, a AME-Internacional para a realização do "Colóquio sobre Medicina e Espiritualidade". O evento, realizado em 13 de novembro, contou com a participação de 45 pessoas e foi aberto por Jean-Paul Evrard, presidente do Movimento Espírita Francofônico, e Marlene Nobre, com a primeira conferência: "Medicina e Espiritualidade, um Novo Paradigma para a Saúde". José Fernando Barbosa de Souza também participou com a palestra sobre esquizofrenia (<http://congres.lmsf.org/bruxelles>).

O 5º Simpósio de Medicina e Espiritualidade recebeu em 15 de novembro, em **Luxemburgo**, Marlene Nobre e os médicos Fernando Souza, Márcia Regina Colasante Salgado e Irvênia Prada. Foram abordados temas atuais como a saúde física, mental e espiritual dos homens do terceiro milênio; problemas de déficit da atenção e comportamento das crianças e adolescentes; a dor como o caminho para a regeneração; e o papel das pessoas da terceira idade no equilíbrio e na harmonia familiar e social. Estes assuntos foram amplamente discutidos na presença de 102 ouvintes.



Luís Portela, presidente da Fundação BIAL, um dos destaques de Lisboa



Professor Niko Kohls, um dos palestrantes do congresso alemão

m de eventos na Europa

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Público no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa



A psiquiatra Olfa Mandhouj participou do congresso em Lyon, na França

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



divulga.com.br

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbor Facure

Para meditar e aprender

Coma prolongado

Um acidente – São Paulo, 2003

José Francisco passeia de bicicleta com as filhas e não percebe que a avenida está ficando cada vez mais cheia de carros. Tentando alertar suas meninas, acaba se descuidando e é atingido em cheio por um caminhão. Foi rapidamente internado, sofreu um trauma de crânio e está em coma grave na UTI de um hospital público.

Passam-se 15 dias sem que haja melhora alguma. A família o visita nos horários liberados pelo hospital e deixa extravasar a tristeza de ver um parente querido nessa situação.

O outro lado

Com o acidente, José Francisco perde totalmente a consciência por oito dias. Para os médicos ele aparenta ainda estar em coma quando, na realidade, já consegue perceber ruídos e imagens em volta de si. Tudo é muito estranho. Percebe, aos poucos, que está acamado e sob atenção constante de quem está ali cuidando do seu corpo. Ele descobre que, na verdade, vive duas situações: ora confuso e sonolento, dentro do corpo, ora fora dele, vendo outra realidade. Quando os parentes se aproximam, sente toda a emoção que eles expressam sem palavras. Sente necessidade de chorar junto e faz de tudo para que eles saibam que está vivo. Percebe escorrerem as lágrimas e a respiração se tornar ofegante.

Diamantina, Minas Gerais – 1890

Dois aventureiros seguem por uma trilha acompanhados por animais de carga. Transportam duas sacolas com esmeraldas que escavaram nas frestas de uma pedreira. No cair da noite, José Francisco, que está ali vigilante, arquiteta o crime e põe fim à vida do companheiro Tônico Rosa. Vai desfrutar pelo resto da vida a fortuna que as pedras vão render na cidade.

A vingança

Fora do corpo, Tônico nunca mais deu folga a José Francisco. Mais de um século depois é ele quem está ali na hora do acidente com a bicicleta. E é esse o tormento que José Francisco passa a refletir na internação da UTI. Sem que os médicos encontrem qualquer explicação, José Francisco passa a apresentar seguidas convulsões que agravam cada vez mais o seu estado de coma.

Finalmente a justiça

Nosso Tônico Rosa era natural de Cruzeiro do Sul e estava em Diamantina em busca de riqueza quando sua vida foi interrompida pela ambição de José Francisco. Nessa ocasião, Tônico deixou desamparadas a viúva e a filha recém-nascida – Valéria e Vitória.

Voltando ao hospital

Tônico continua agredindo o cérebro de José Francisco, que persiste convulsionando. Chega a hora de visitas e adentram no salão as duas filhinhas de José Francisco. São Valéria e Vitória, que a Justiça Divina instalou no seu lar para receberem de volta a herança a que têm direito.

Resgatando o equilíbrio

Assim que foram reconhecidas como sua mulher e filha de Diamantina, Tônico Rosa não contém o pranto convulsivo. Vai, aos poucos, cedendo aos apelos de nobre entidade espiritual ali presente, que o recolhe para uma instituição educacional na espiritualidade.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos "Causos espíritas", espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

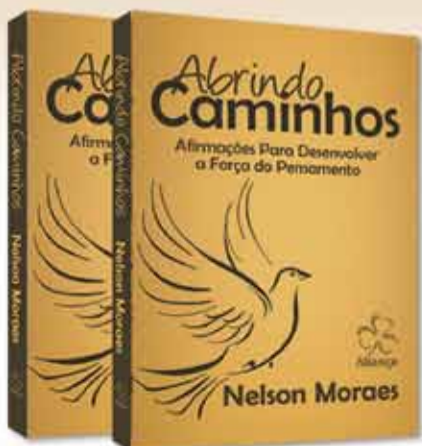


ESPIRITISMO NA WEB

Portal Transição

www.kardec.tv

Criador do programa Transição, entre outros, o portal Transição é uma realização da Fraternidade Francisco de Assis, uma entidade filantrópica baseada nos fundamentos de Allan Kardec, fundada em abril de 1994. Investe em áudio e vídeo para divulgar os preciosos ensinamentos da Doutrina Espírita, capazes de expandir a visão do ser humano a respeito dos verdadeiros valores da vida. Acesse, assista ao programa e divulgue!



11 x 7,5 cm | 144 páginas

Lançamento Nelson Moraes



O autor sofreu aos 44 anos um enfarto agudo do miocárdio e mais tarde sofreu quatro enfartes e submeteu-se a duas angioplastias.

Apesar disso, graças ao pensamento positivo inseridos neste livro, hoje seu ritmo de vida é o mesmo ou ainda mais intenso do que quando era jovem.

www.editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

ATUALIDADE



Marjorie Aun
arquiteta, ilustradora e membro
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Natal, consumismo e a escravidão dos tempos atuais

Ultimamente, algumas redes de *fast-fashion* (algo como o *fast-food* da moda, que indica marcas que oferecem as tendências do momento a preços acessíveis) chegaram ao Brasil, fazendo inclusive com que as nossas lojas se adaptassem a essa nova realidade. Além delas, diversos sites estrangeiros popularizaram-se entre os consumidores brasileiros, por oferecer igualmente uma moda de aparência sofisticada a valores quase surreais. Todos eles exibem roupas que buscam imitar as coleções dos grandes estilistas e seduzir o olhar do consumidor, que se caracterizam por custar uma verdadeira bagatela se comparadas ao mercado de luxo da moda. Como resistir ao apelo consumista dessas ofertas?

A verdade que existe por trás de preços tão irreais poderia causar repulsa a muitos de nós. Na base de toda a cadeia produtiva podem estar a explo-

ração da pobreza e a corrupção. Milhares de fábricas em países distantes de nós, como China, Índia e Bangladesh, superlotadas de funcionários trabalhando em regime de escravidão, muitos deles menores de idade, são os verdadeiros artífices dessas roupas que consumimos. Jornadas de 20 horas diárias, condições insalubres no ambiente de trabalho, maus-tratos e salários muito aquém do mínimo viabilizam esse lucrativo mercado.

O problema é mais complexo do que parece, pois envolve o tráfico de vidas humanas, negócio que movimenta quase 150 bilhões de dólares ao ano no mundo. Acusar os responsáveis tornou-se algo difícil, pois as cadeias de suprimentos que abastecem as redes de lojas ocidentais fizeram-se extensas nas últimas décadas, e a culpa vai sendo transferida para fornecedores cada vez mais distantes. As



empresas locais, que deveriam ser capazes de realizar auditorias transparentes, trazer à tona as irregularidades e frear situações desumanas dentro das fábricas, tornaram-se exemplos de corrupção e negligência em relação aos direitos dos trabalhadores.

De acordo com a organiza-

ção não governamental Walk Free, temos atualmente o maior número de trabalhadores escravos da história da humanidade, cerca de 35 milhões de pessoas. A escravidão não abastece somente o mercado da moda, mas também o da construção civil, o da prostituição, o da agricultura e de alimentos, ao redor de todo o planeta.

Aparentemente, nada podemos fazer para sanar um problema com raízes tão profundas, oriundas da própria distorção moral presente na sociedade. Mas todos nós, como consumidores conscientes que buscamos ser, podemos raciocinar diante de uma próxima oportunidade em que olharmos um vestido de festa ou uma roupa infantil custando pouquíssimos dólares: não se trata de uma compra imperdível, mas, sim, de um produto que traduz a degradação de valores em que vivemos atualmente.

Somos levados a consumir o que nem sequer precisamos no intuito de não desperdiçar uma boa oferta, a assimilar novas tendências e modismos, a desejar o inatingível padrão do luxo e do materialismo, em níveis muito além do que realmente necessitamos para viver bem. E se tal consumismo exagerado, além de não nos ajudar em nada no crescimento espiritual, ainda financiar a escravização, o sofrimento e o desrespeito às camadas menos favorecidas da humanidade, não nos restam mais motivos para continuarmos às cegas, egocêntricos, buscando somente atender aos nossos desejos. Podemos nos propor a refletir melhor antes de cedermos aos nossos impulsos, ajudando numa mudança de paradigma, que traga novas regras de mercado, e educando gerações futuras que, queremos acreditar, poderão viver em um planeta de muito mais paz, fraternidade e amor.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Parabólica Digital	

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Reflexão para o Ano Novo

31 de dezembro está chegando e no dia seguinte estaremos iniciando um novo ano.

É comum nesta época nos depararmos com muitas mensagens. Atualmente, então, nem se fala! É uma infinidade que recebemos e também enviamos pelos diversos canais da rede social.

E, a despeito da opinião de alguns, é bom receber mensagens de otimismo e de felicidades! De reflexão e de aconselhamento.

Mas, se pensarmos bem, mesmo recebendo tantos votos animados, pouco conseguimos obter dos nossos ideais programados para o novo ano.

Conheço uma família que costuma reunir os parentes e amigos para o réveillon e, na hora da virada do ano, realizam algumas brincadeiras. Uma delas consiste em cada convidado escrever num papelzinho tudo o que considerou ruim no ano findo ou algum defeito do qual pretende se livrar no Ano Novo.

Os papezinhos são colocados num caldeirão de ferro no meio da sala e, após a meia-noite, queimam-se os papezinhos dentro do caldeirão sob aplausos de todos.

“A decisão compete sempre a nós. Por mais que recebamos ajuda, que as circunstâncias sejam favoráveis, se não decidimos e, conseqüentemente, nos empenharmos, nada ocorrerá”

Houve ano em que, em vez de jogarem os papezinhos no caldeirão, colocaram-nos dentro de balões de gás e, logo após a meia-noite, todos soltaram os balões que se perderam no céu estrelado.

Em relação às expectativas e promessas para o Ano Novo, esse pessoal tem feito sistematicamente o seguinte: os convidados escrevem seus desejos de Ano Novo num grande tecido que fica pendurado numa parede e faz parte da decoração da festa. Cada um que vai chegando pega um canetão e registra os seus próprios votos.

Num determinado momento da festa, os anfitriões estendem o estandarte do ano anterior, sobre o qual constam os sonhos previstos para o ano que acabou.

E qual a alegria de poucos e decepção da maioria ao constatar que quase nada ou nada foi realizado!

Chegamos ao ponto em que eu gostaria de refletir com vocês.

Por que será que as pessoas, apesar da esperança envolvente do primeiro dia do ano e do otimismo na realização dos



seus projetos, não conseguem sucesso?

Por mais que a nossa resposta encontre respaldo num fator real e impeditivo para o alcance da meta traçada, se focarmos bem, chegaremos à conclusão que faltou decisão.

Quando falamos em livre-arbítrio, estamos falando de decisão. Concordam?

Deus nos deu o livre-arbítrio, assim somos livres para decidir e escolher. Então, por que, em se tratando de fazer o que deve ser

feito para obtermos um resultado almejado, não raro, esmorecemos, colocamos de certa forma a culpa do insucesso em terceiros?

“Meu chefe não deixou”; “meu professor não ajudou”; “minha mulher não entende”; “meu marido não gosta”; “fulano não colaborou”; e por aí vai... São 1.001 desculpas que sempre temos na ponta da língua para justificar a não realização do que pretendemos.

Em se tratando de propostas para a nossa melhoria espiritual,

MÚSICA

Sonho de Natal Anna Giorgetti Graciano

Ao chegar aquela noite
deitei e imaginei
como seria
a voltar ao tempo e ver tudo outra vez
fechei os olhos e numa magia
fui transportado ao grande dia
corais de anjos cantam
era Jesus que nasceu
veio a luz que viu
braço
a terra e vai
ir ra di a va ale gri a
Eu era ou tro de pois da que le dia

Fade out
Voltar ao

PAPO CABEÇA

5 de dezembro: Dia In

A Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 5 de dezembro como o Dia Internacional do Voluntário. A intenção da ONU, quando criou a data, em 1985, foi a de promover ações de voluntariado em todas as esferas da sociedade, ao redor do mundo.

Segundo a definição da organização: “O voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, or-



ganizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos...”

Preparar, capacitar e encaminhar os voluntários para as

atividades assistenciais dos grupos espíritas foi um dos focos principais dos seminários e encontros realizados pelas mocidades espíritas em 2014. O trabalho voluntário caracteriza um grande avanço dos jovens espíritas.

Quando entramos para a Seara de Jesus, por meio do Espiritismo, somos defrontados com o grande número de atividades realizadas, que abre inúmeras portas para o trabalho. Trabalho esse que não produz troca ou remuneração e que resulta em

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Prece de Natal

nem se fale! Por exemplo, a gente promete ter mais paciência ante determinadas situações ou pessoas, e qual a decepção quando chegamos ao fim de mais um ano com a mesma impaciência!

Se pensarmos bem, perceberemos que nos faltou a decisão primordial para a efetiva mudança de comportamento com vistas ao resultado, no caso, ser paciente.

A decisão compete sempre a nós. Por mais que recebamos ajuda, por mais que as circunstâncias sejam favoráveis, se não decidimos e, consequentemente, nos empenharmos, nada ocorrerá.

Só a decisão é capaz de nos levar a romper as barreiras e alcançar o objetivo.

Quando pensei em abordar este tema na *Folha Espírita*, pensei em Jesus, que é o nosso maior exemplo de decisão. Imaginem se Ele ficasse no meio-termo, não se decidisse vir até nós! Não dá para imaginar o que seria do nosso planeta!

É isso, amigos e amigas, desejo a vocês um ano de muita paz, alegria, mas, principalmente e sobretudo, repleto de boas decisões!

Queridos amigos.

Que o clima de amor e fraternidade que paira durante a época do Natal possa tornar o coração humano mais sensível e mais aberto à solidariedade.

Como em todos os anos, agradecemos as oportunidades de aprendizado e os momentos felizes que vivemos junto aos professores e aos pequeninos irmãos da evangelização infantojuvenil.

Que, ao iniciar 2015, estejamos preparados para uma nova tarefa, com disposição e energia renovadas para superar os desafios que a cada ano se tornam ainda maiores.

E, diante de ti, Senhor, acomodado na pequena manjedoura, nos recolhemos em prece...

Senhor!

Enquanto o júbilo do Natal acende a flama da oração, renova-nos por dentro para o mundo melhor.

Há quem diga que a fé se perdeu nas engrenagens da civilização e que a ciência na Terra apagou a luz espiritual. Em verdade, Mestre, o homem que já controla as energias atômicas prepara-se à conquista das



forças cósmicas, qual se fosse comandante da vida.

Entretanto, à frente dos olhos, não temos somente o egoísmo e a vaidade que lhe comprometem a grandeza, se-

melhante a magnificente palácio sobre chão de explosivos...

Em toda parte, marginando a carruagem dos poderosos, arrastam-se os vencidos de todas as condições. Muitos enlouque-

ceram, no excesso de conforto, e vagueiam nas furnas dos entorpecentes; outros, terrificados na visão de crimes perfeitos, nascidos da pompa intelectual, jazem mutilados mentalmente nas trincheiras do hospício... Milhões erguem os braços por antenas de dor, no imenso mar das provações humanas, quais naufragos, nos esgares da morte, junto de multidões agitadas e infelizes, cansadas de incerteza e de desilusão...

Por tudo isso, Senhor, nós, que tantas vezes Te negamos acesso às portas da alma, esperamos por Ti, nos campos atormentados do coração. Dobramos a orgulhosa cerviz, diante da manjedoura, em que exemplificas a abnegação e a simplicidade, e perdoando ainda as nossas fraquezas e as nossas mentiras, ensina-nos, de novo, a humildade e o serviço, a concórdia e o perdão, com a melodia sempre nova do Teu cântico de esperança:

– Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para os homens!...

(Emmanuel, do livro *À Luz da Oração*, de Chico Xavier)

ternacional do Voluntário

crescimento moral e espiritual.

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, é explícito: "Aquele que deseja sinceramente tornar-se útil para os seus irmãos, encontra mil ocasiões de fazê-lo. Que as procure e as encontrará. Se não for de uma maneira, será de outra, pois não há uma só pessoa, no livre gozo de suas faculdades, que não possa prestar algum serviço, dar uma consolação, amenizar um sofrimento físico ou moral, tomar uma providência útil."

Portanto, em 2015, vamos

colocar a mão na massa!

Seguem, abaixo, dicas para a galera que quer, realmente, colocar alguma ação em prática:

Todos podem ser voluntários – o que cada um faz bem pode fazer bem a alguém.

Voluntariado é uma relação humana, rica e solidária – é relação de pessoa a pessoa, oportunidade de se fazer amigos, viver novas experiências, conhecer novas realidades.

Voluntariado é ação – não é preciso pedir licença a ninguém antes de começar a agir. "Quem

quer, vai e faz."

Voluntariado é escolha – não há hierarquia de prioridades. As formas de ação são tão variadas quanto as necessidades da comunidade e a criatividade do voluntário.

Cada um é voluntário a seu modo – não há fórmulas nem modelos a serem seguidos. Alguns voluntários são capazes, por si mesmos, de olhar em volta, arregalar as mangas e agir. Outros preferem atuar em grupo.

Voluntariado é compromisso – cada um contribui na medi-

da de suas possibilidades, mas cada compromisso assumido é para ser cumprido.

Voluntariado é ação dura e de qualidade – sua função não é tapar buracos e compensar carências. É contribuir para ajudar pessoas em dificuldade e melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Voluntariado é uma ferramenta de inclusão social – todos têm o direito de ser voluntário. As energias, recursos e competências de crianças, jovens, pessoas portadoras de deficiência,

idosos e aposentados podem e devem ser mobilizados.

Voluntariado é um hábito do coração e uma virtude cívica – no voluntariado todos ganham: o voluntário, aquele com quem o voluntário trabalha e a comunidade.

FONTE: Portal do Voluntário (<https://portaldovoluntario.v2v.net/>); Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; ONU; Centro de Voluntariado de São Paulo (<http://www.voluntariado.org.br>).

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Escolhas equivocadas

“Quem instrui, oferece meios para que a mente alargue a compreensão das coisas e entenda a vida. Quem educa, cria os valores ético-culturais para uma vivência nobre e ditosa. Quem evangeliza, liberta para a Vida feliz.” (Amélia Rodrigues, psicografia de Divaldo P. Franco, do livro *Terapêutica de Emergência*)

Convulsiona o meio social diante da inegável inversão e descaso para com os reais valores da ética, da dignidade e da moral.

Dores acerbadas, decepções angustiantes, equívocos lamentáveis e decisões infelizes compõem o cenário nocivo das criaturas em trânsito pela Terra.

Prioriza-se a vida material e seu cortejo de chamamentos imediatistas e prazerosos, mesmo que as consequências se-

Reflitamos, enquanto há tempo, e tenhamos coragem para mudar o rumo das nossas vidas, se realmente pretendemos encontrar a paz que sonhamos e a felicidade que temos em mira

jam dolorosas e traumatizantes, ignora-se a vida espiritual, com seu desfile de oportunidades saudáveis e convidativas ao que é belo, digno e nobre, verdadeiro roteiro para a paz e a felicidade reais.

A materialidade é efêmera, passageira, já a espiritualidade é duradoura, eterna. E, no labirinto das escolhas, com frequência, opta a criatura humana pelo que é fugidivo, ilusório, em detrimento ao que é absoluto e definitivo. Daí, obviamente, nasce o sofrimento.

Sem dúvida, no descuido com a família, célula agregadora de notáveis oportunidades de progresso individual e coletivo, repousa o celeiro das grandes tragédias sociais. Destacam-se muito mais as aparências, o exterior, do que a essência dos seres humanos. Importa muito mais o ter, o possuir, o represen-



tar, do que o ser, no contexto real dos valores humanos.

A educação, essa virtude formadora do caráter das pessoas, no âmbito familiar, não tem recebido a atenção e o zelo neces-

sários, visando à edificação de homens de bem, que priorizam o sentimento mais que o intelecto.

As criaturas estão recebendo instruções, mas estão sendo pouco educadas. Valoriza-se o

ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Boas-festas, mas sem exageros gastronômicos

Em algumas semanas, vamos celebrar mais um Natal e mais uma passagem de ano-novo, o que não é nenhuma novidade desde que retornamos à matéria densa para mais uma “temporada” na Pátria do Evangelho.

Pois bem, sabemos dos vários significados das festas natalinas em nosso país essencialmente cristão, como, por exemplo, o momento de reverenciarmos o nascimento de Jesus, fortalecermos os laços de amizade, de amor, de perdão, de solidariedade, entre tantos. Mas também há um forte apelo comercial, em que presenteados os outros e nós mesmos. Já nas festas de réveillon, em um clima mais pagão, renovamos nossos projetos e objetivos para o novo ano que chega.

Desejo a vocês um Natal e um Ano Novo de muitos projetos de vida edificantes, tanto em sua caminhada individual quanto coletiva. Luz e paz e até 2015!

Nenhuma novidade por enquanto.

Então, o foco que trago neste mês é o que está na segunda parte do título, ... *mas sem exageros gastronômicos*.

Tenho regularmente por hábito ler artigos em um site que já citei aqui anteriormente, o *Coiça de Velho*, o qual recomendo a leitura e cujo tema que destaco é o seguinte: o alerta para a má digestão na terceira idade.

“Com o passar dos anos, cada vez mais a população fica propensa a ter algum tipo de distúrbio digestivo, que leva à má digestão, denominada dispepsia. Isso porque a vida agitada leva o indivíduo a comer mais rápido, mastigando incorretamente e não dando tempo suficiente ao cérebro para ‘perceber’ que está comendo. O estresse também influencia



como um inibidor do processo digestivo. Já a alimentação desregrada, como *fast-food* e o consumo de frituras, refrigerantes e bebida alcoólica, de modo exagerado, agrava ainda mais a situação”, como afirma um especialista em digestão, convida-

do pela reportagem.

Segue afirmando que “depois dos 60 anos, o processo de esvaziamento do estômago fica de fato mais lento. Parece que a comida demora mais para sair, e o intestino também diminui os movimentos de propulsão

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Terapia literária

conhecimento sem criar condições para o desenvolvimento dos sentimentos. Dessa forma, temos criaturas cultas, intelectualizadas, mas nem sempre moralizadas. Aprimora-se a tecnologia sem a indispensável preocupação de construir caráter. Assim, com abundância, é possível encontrar homens instruídos, mas despidos de senso humanitário.

Então, dentro desse conceito, amparados pelo egoísmo e pelo orgulho, encontramos o berço das dores humanas, onde salta aos nossos olhos uma sociedade com cultura e conforto, mas com pouca paz, segurança e serenidade.

Portanto, ante os dissabores e insatisfações que florescem em todos os quadrantes sociais, por certo é hora propícia para uma profunda revisão dos va-

lores até agora agasalhados no íntimo das criaturas, pois que eles não conseguiram render os resultados esperados.

Obviamente, ninguém está impedido de viver a vida material, embora passageira, pois que ela é rica de oportunidades que, se bem aproveitadas, contribuem para o nosso amadurecimento íntimo, mas o que realmente pesa e compromete a nossa caminhada é o desca-so para com a vida espiritual. A primeira tem curta duração, enquanto a segunda é eterna e definitiva. Corpos físicos morrem, a vida do espírito segue.

Refletamos, enquanto há tempo, e tenhamos coragem para mudar o rumo das nossas vidas, se realmente pretendemos encontrar a paz que sonhamos e a felicidade que temos em mira.

Já ouviu falar em biblioterapia, leitor amigo?

Veja a definição do Houaiss: *Emprego de livros e de sua leitura no tratamento de distúrbios nervosos.*

Já pensou nisso? Leitura como recurso terapêutico?

Na Inglaterra a biblioterapia faz parte da política pública de saúde, no tratamento de variados distúrbios mentais, particularmente a ansiedade e a depressão.

É uma questão de tempo para que psicólogos, psiquiatras e psicanalistas, que cuidam das emoções, visando ao equilíbrio da mente humana, comecem a incluir em seu receituário leituras diárias e reflexões em torno de textos que ajudem a colocar ordem na casa mental.

Alertam os especialistas quanto aos cuidados para o receituário biblioterápico.

Não podemos sugerir um filme de horror a quem sofre da síndrome de pânico, um livro erótico ao portador de ninfomania, ou romance de desventuras a um deprimido.

Capítulo especial nesse contexto: *livros de autoajuda*, vendidos aos milhões, o ramo editorial mais lucrativo na atualidade.

Os autores *atiram* em todas as direções. Como ficar rico, como ajustar a família, como lidar com a morte de entes queridos, como fazer sucesso, como conquistar a fé, como vencer a enfermidade, num contexto em que o *ser feliz* é o objetivo primeiro.

Críticos dizem que funcionam como meros placebos, substâncias inócuas, que só fazem efeito nos leitores ingênuos, interessados em fórmulas de felicidade.

Essa literatura oferece sugestões de comportamento decantadas como infalíveis, sem abordar o essencial: o ajuste de nossa personalidade às realidades existenciais, compreendendo que a felicidade não está subordinada à satisfação de nossos desejos diante da Vida, mas ao desejo de compreender o que a Vida espera de nós.

-se como *virtuosos* da palavra, mas não raro veiculam ideias perturbadoras, como Goethe, gênio alemão, no livro *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, que exalta o suicídio como solução para amores não correspondidos.

O livro favoreceu uma autêntica epidemia de suicídios entre jovens de forte tendência passional e frágil discernimento.

Por outro lado, será sempre preferível *perder tempo* com livros de autoajuda do que perder a vida com um comportamento inconsequente e vicioso.

Nesse aspecto, há uma biblioterapia incomparável na literatura espírita, que nos oferece algo que nenhum livro de autoajuda oferece: uma visão de onde viemos, o que fazemos na Terra e para onde vamos.

E, num contexto maior, as respostas claras e objetivas que respondem às dúvidas que costumam perturbar particularmente os religiosos, porquanto colocam em xeque as apregoadas justiça e bondade de Deus.

– Por que há torturantes sofrimentos na Terra?

– Por que morrem as crianças?

– Por que há graves doenças congênitas?

– Por que há tantos desentendimentos nos lares?

– Por que fenômenos naturais dizimam populações?

– Por que há quem nasce bom e quem nasce mau?

– Por que não se entendem os homens?

A lista iria longe, mas nenhuma dúvida deixará de ser dirimida pela Doutrina Espírita, a enunciar leis que regem nossa evolução, como reencarnação, causa e efeito e mediunidade, proporcionando-nos o bem mais precioso, fundamental ao equilíbrio e à paz: a segurança de viver.

E haverá tratamento mais eficiente para as angústias existenciais do que a explicação clara e objetiva dos porquês da existência humana?

Abençoada biblioterapia espírita!



Nenhuma dúvida deixará de ser dirimida pela Doutrina Espírita, a enunciar leis que regem nossa evolução, como reencarnação, causa e efeito e mediunidade, proporcionando-nos a segurança de viver



Não há como negar, entretanto, que, ainda que distanciados da realidade espiritual, os livros de autoajuda abordam assuntos positivos, edificantes, ressaltando valores éticos, o que nem sempre acontece com a literatura, digamos, de vanguarda.

Grandes autores destacam-

nicos

dos alimentos. Com o tempo, o organismo ‘pede’ menos água, e acaba-se por diminuir a ingestão durante o dia, aumentando a incidência de constipação na terceira idade”.

Essas são apenas algumas alterações entre muitas que se processam no trato gastrointestinal à medida que adentramos na idade da espiritualidade, como carinhosamente chamamos a velhice.

Para que as nossas tão aguardadas e planejadas festas natalinas e de fim de ano não se transformem em um pesadelo, a prudência clama que tomemos alguns cuidados: não abusar de alimentos gordurosos e de frituras, diminuir ou evitar pimenta, sal e vinagre nas saladas e muita moderação na mistura de álcool com alimentos.

Assim como o corpo físico necessita do alimento para que a sua fisiologia não se altere, permitindo que patologias se instalem, o espírito, acima de tudo, também precisa “saciar-se”, só que a consistência, a textura, os teores de gordura, a cor, o sabor e o aroma são de outra natureza.

Se os “alimentos” tanto físicos como espirituais do Natal passado, bem como do réveillon anterior não foram assim muito saudáveis, sempre há tempo para um novo despertar.

Queridos leitores, desejamos-lhes um Natal e um ano-novo de boa, gostosa e abundante comida, mas também de muitos projetos de vida edificantes, tanto em sua caminhada individual quanto coletiva. Luz e paz e até 2015!

LANÇAMENTO

Turma da Mônica aprende com o Evangelho

Em 2008 Luis Hu Rivas e Ala Mitchell trabalhavam no projeto da TV Espírita, da TVCEI, e se sentiam realizados com o material audiovisual espírita que vinha sendo produzido para os adultos. Mas Mitchell sentia falta de algo mais voltado para o público infantil, que sabia demandar um esforço enorme, de pessoas e de recursos, que não possuíam. Certo dia, lembrou-se de algumas produções antigas que Mauricio de Sousa, o pai da Turma da Mônica, havia feito e imaginou que poderia escrever uma história sugerindo uma temática sobre o Evangelho. Contato feito e com um *feedback* positivo da Mauricio de Sousa Produções, Hu se reuniu, então, com o próprio Mauricio e dali surgiu a ideia do trabalho em conjunto.

“O projeto não aconteceu de imediato. Primeiramente foi preciso buscar um caminho para colocarmos os ensinamentos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* na Turma da Mônica. Surgiu, então, o personagem André, criado especialmente para essa edição, espírita e primo do Seu Antenor, o pai do Cascão, para, em meio

à curiosidade das crianças, apresentar os conceitos do Evangelho que todos podem usar no dia a dia. A segunda etapa foi reunir crianças que já leram muitas histórias da Turma da Mônica, conversar com elas sobre o Evangelho e ver como seria se a Turma da Mônica estivesse presente. Assim foram surgindo ideias inspiradoras para cada capítulo. A terceira parte foi a finalização das ideias com Mitchell, que viveu e cresceu com a Turma da Mônica, deixando os textos aprimorados e mais próximos da realidade dos personagens. Finalmente, os editores da Mauricio de Sousa Produções deixaram os textos adequados com a linguagem própria da Turminha e chegamos

a uma nova história”, detalha Luis Hu, designer gráfico que há alguns anos vem se dedicando à literatura espírita infantojuvenil (*Crianças Médiuns*, da Editora Boa Nova; *Nosso Lar*, da Editora FEB; e *Espiritismo Fácil*, composta por *Espiritismo Fácil*, *Reencarnação Fácil* e *Evangelho Fácil*, da Editora Boa Nova). “Meu trabalho sempre se baseou na pesquisa e observação. Nunca havia pensado em escrever antes, mas a demanda por

material infantil me levou a pensar melhor no assunto e

aceitei o desafio pessoal quando pensei na Turminha”, comenta Mitchell.

A história de *Meu Pequeno Evangelho*, que leva a assinatura de Mauricio de Sousa e de ambos os idealizadores e chega este mês às livrarias pela Editora Boa Nova (www.boanova.net), ocorre numa tarde, quando as crianças começam a contar histórias divertidas das suas férias. Com entreteni-

mento, cada um dos ensinamentos do Evangelho, como amor, caridade, humildade, misericórdia e as outras virtudes ensinadas por Jesus, são passadas.

Em 13 de dezembro haverá tarde de autógrafos, às 15 horas, na Livraria Cultural da capital paulista (Conjunto Nacional, Avenida Paulista, 2.073, Bela Vista), com a presença dos idealizadores e do próprio Mauricio de Sousa.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Acima, Mauricio de Sousa e Luis Hu. Abaixo, Ala Mitchell. Juntos disseminando os ensinamentos do Evangelho

Mauricio de Sousa apoia ensinamentos

Qual a importância de se fazer um livro que fala do Evangelho, com a Turma da Mônica? Mauricio de Sousa afirma que todos os ensinamentos que levam à reflexão da paz e amor são importantes em suas histórias. “A Turma da Mônica sempre traz esses conceitos de solidariedade, de saber conviver com os diferentes e do respeito ao ser humano, independentemente de suas crenças, etnias ou origens. Em primeira análise, nossas histórias são um lazer, uma diversão, mas sempre com muita informação, sobre os mais diversos temas. Daí a importância de estar em projetos como esse do Evangelho”, declara.

Segundo Mauricio, a criança tem curiosidade de saber sobre o mundo em que vivemos. E, nós, adultos, temos a missão de entregar essas informações a elas. “Cabe a nós poder passar o que elas podem fazer para melhorar, ou consertar, o que fizemos no nosso mundo.”

Não é a primeira vez que

Mauricio de Sousa trata de temas como a morte e a reencarnação em suas histórias. À Folha Espírita, o pai da Turma da Mônica falou sobre os temas:

Mauricio, não é a primeira vez que você trata de morte e reencarnação nas histórias da Turma da Mônica. Em uma delas, Magali é apresentada em uma de suas vidas passadas, em um momento que revelaria o motivo pelo qual ela tem essa obsessão por comida. De onde veio a inspiração?

Mauricio de Sousa – Em histórias em quadrinhos, temos uma licença poética que nos dá centenas de possibilidades. Um personagem pode ter superpoderes ou invadir o passado em busca de aventura. E não fechamos nenhuma porta a esses conhecimentos da própria alma, que é mais livre ainda quando se é criança.

Temas relacionados à morte, reencarnação e ressurreição ge-

ralmente são tratados nas histórias do Penadinho e da Dona Morte. O que o influenciou na criação desses personagens?

Mauricio – A Turma do Penadinho veio para desconstruir o medo da morte e do desconhecido. Pelo humor, podemos passar uma visão mais positiva, que é valorizar a vida em detrimento da morte.

A Mauricio de Sousa Produções já tem lançado livros com editoras católicas. Esse é o primeiro com uma editora espírita. Como você vê isso?

Mauricio – Nossa visão de vida é a que permeia todas as religiões. Lidamos com leitores que têm crenças diferentes, mas todos estão juntos pela paz e a solidariedade entre os povos. Portanto, não há problema algum em um católico ler um livro espírita ou vice-versa. Conhecer as outras religiões é um ganho para quem quer viver em sociedade e conhecer seu próximo, inde-

pendentemente da religião que siga. Sou católico e também um homem de comunicação. Tenho obrigação de ter conhecimento de tudo o que vou comunicar aos leitores. Tenho de ter informações pesquisadas em fontes de credibilidade, para que não informe errado às pessoas. No Brasil, temos não só livros como pessoas na religião espírita que transcendem as fronteiras da própria religião, como o Chico Xavier, por exemplo. Aprendi a respeitar todas as religiões na rua da minha infância, em Mogi das Cruzes (SP), onde havia famílias de vários cantos do mundo.

Qual é a expectativa que se espera de um livro que mostra os preceitos do Espiritismo aplicados a pessoas de qualquer crença?

Mauricio – A mesma de quando entramos no projeto: entendemos que com palavras podemos levar ensinamentos de paz e amor a todos os leitores de qualquer crença.

Jesus foi um homem que mudou a história do mundo. Veio para dizer coisas que influenciam nossas vidas até hoje. Então é importante conhecer sua história, tomar conhecimento de suas mensagens

(Mauricio de Sousa)